



GOVERNO DO Rio de Janeiro

SECRETARIA DE
SAÚDE

SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

Procedimentos da Vigilância de Epizootias no Rio de Janeiro



31 /01/2017



Objetivos desse encontro:

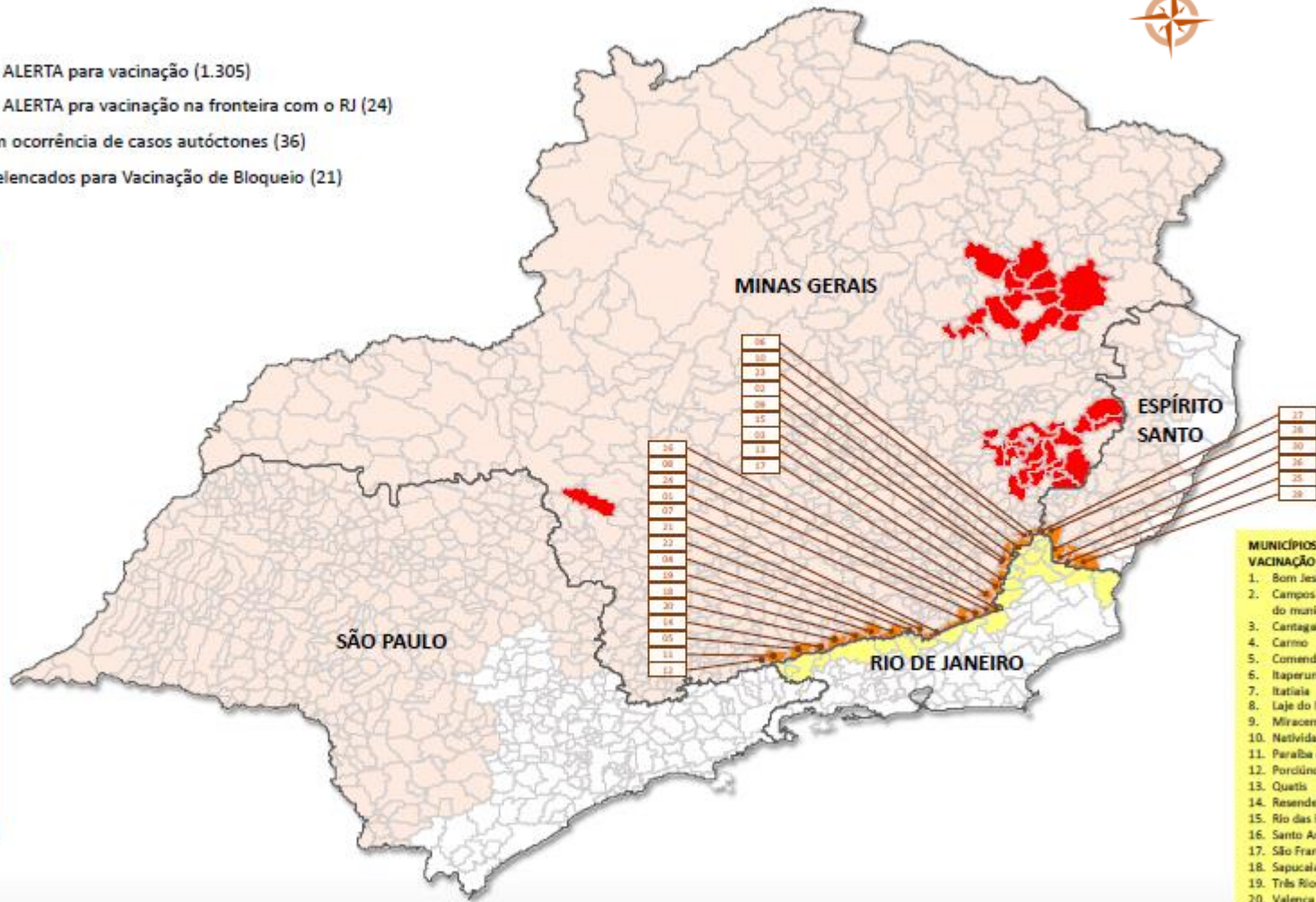
- Definir estratégias para intensificação das ações de vigilância
- Apresentar o Fluxo de informação e de amostras
- EPI necessários para o trabalho de campo.



Febre Amarela na Região Sudeste



- Municípios em ALERTA para vacinação (1.305)
- Municípios em ALERTA pra vacinação na fronteira com o RJ (24)
- Municípios com ocorrência de casos autóctones (36)
- Municípios RJ elencados para Vacinação de Bloqueio (21)



MUNICÍPIOS EM ALERTA NA FRONTEIRA COM O RJ:

MG:

1. Além Paraíba
2. Antônio Prado de Minas
3. Barão de Monte Alto
4. Belmiro Braga
5. Bocaina de Minas
6. Calana
7. Chiador
8. Estrela Dalva
9. Eugenópolis
10. Faria Lemos
11. Itamonte
12. Itanhandu
13. Palma
14. Passa-Vinte
15. Patrocínio de Muraiá
16. Pirapetinga
17. Recreio
18. Rio Preto
19. Santa Bárbara do Monte Verde
20. Santa Rita de Jacutinga
21. Santana do Deserto
22. Simão Pereira
23. Tombos
24. Volta Grande

ES:

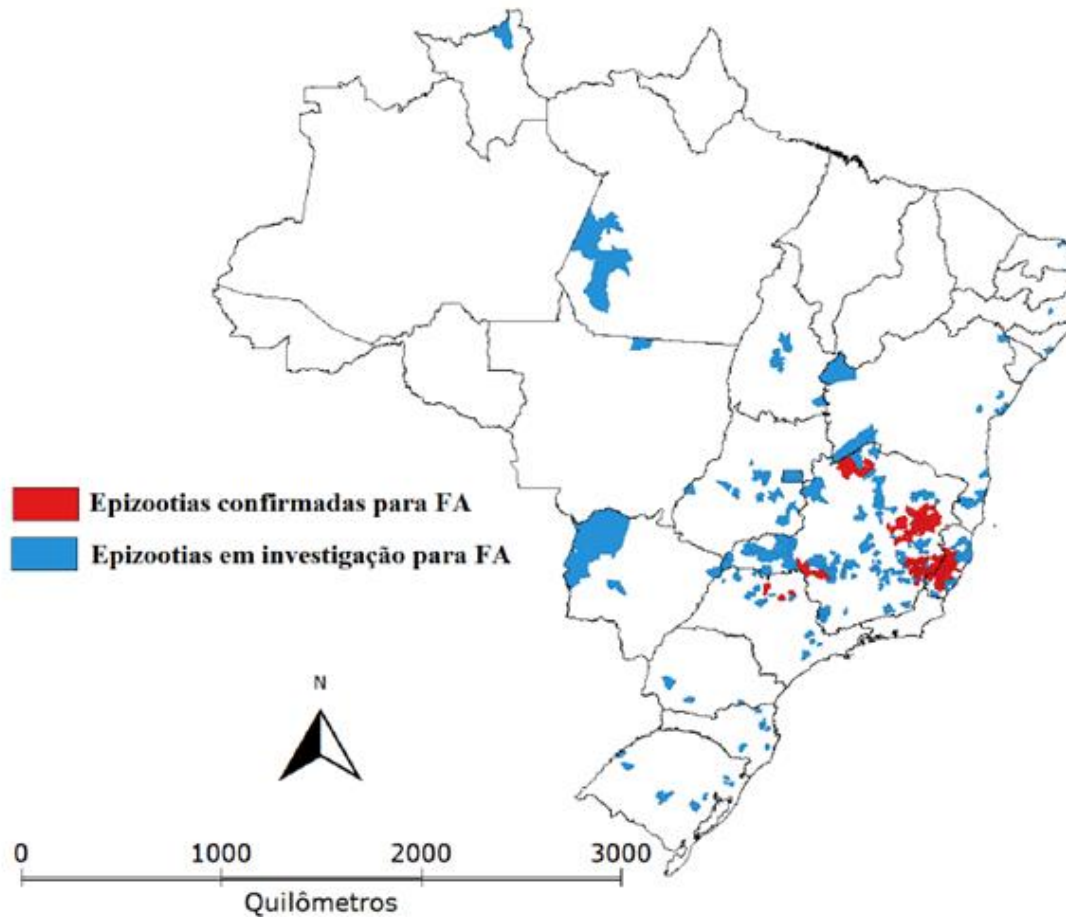
25. Apiaçá
26. Bom Jesus do Norte
27. Dorcas do Rio Preto
28. Guacul
29. Mimoso do Sul
30. São José do Calçado

MUNICÍPIOS RJ ELENCADOS PARA VACINAÇÃO DE BLOQUEIO:

1. Bom Jesus de Itabapoana
2. Campos do Goytacazes* (Norte do município)
3. Cantagalo
4. Carmo
5. Comendador Levy Gasparian
6. Itaperuna
7. Itatiaia
8. Laje do Muriaé
9. Miracema
10. Natividade
11. Paraíba do Sul
12. Porciúncula
13. Quatis
14. Resende
15. Rio das Flores
16. Santo Antônio de Pádua
17. São Francisco de Itabapoana
18. Sapucaia
19. Três Rios
20. Valença
21. Varre-Sai



Distribuição geográfica das epizootias em primatas não humanos suspeitas de febre amarela notificadas à SVS/MS Até 10 de fevereiro de 2017, às 13h, com data de ocorrência a partir de 01 de dezembro de 2016, por município do Local Provável de Infecção (LPI) e classificação.





Nota Técnica Febre Amarela 001/2017

Recomendações para intensificação da Vigilância da Febre Amarela no Estado do Rio de Janeiro

Encaminhada aos municípios pelo Of. Circular SES/OS/SVS Nº 06 no dia 18/01/17.

Acesso na íntegra no link abaixo:

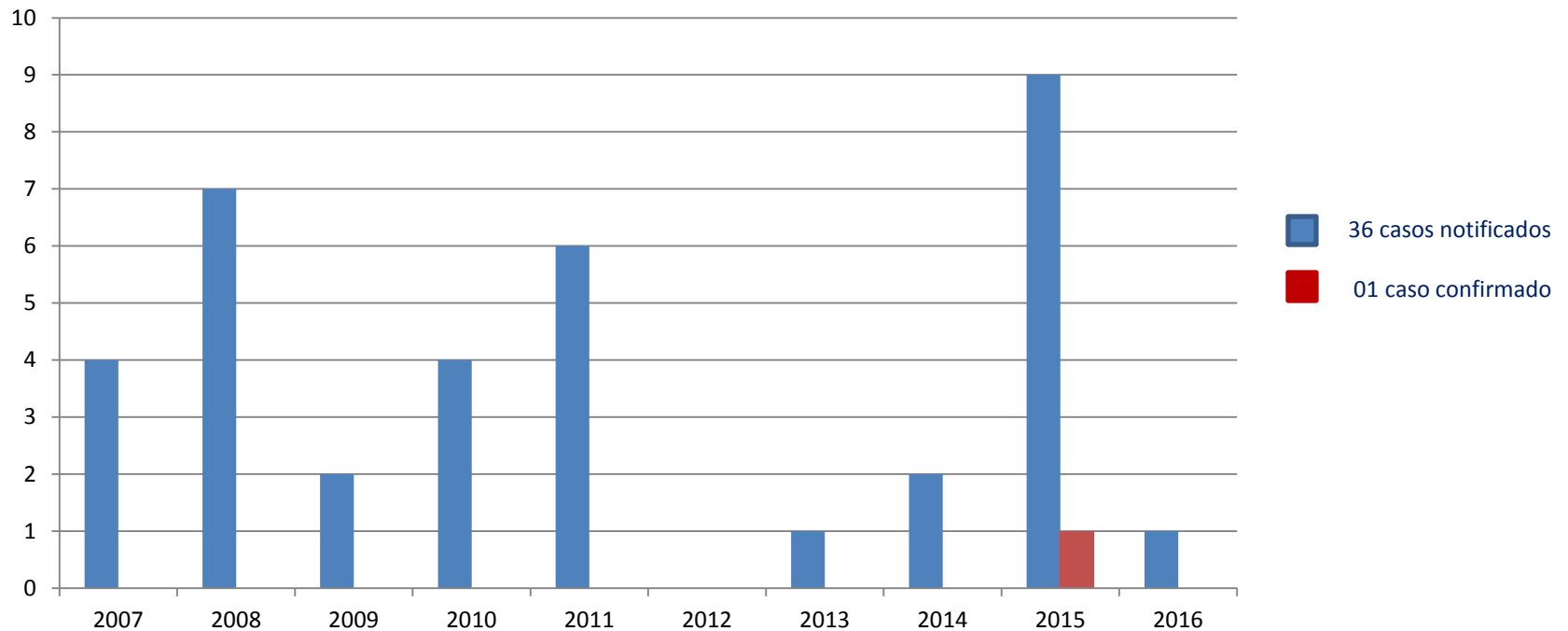
<http://www.riocomsaude.rj.gov.br/Publico/MostrarArquivo.aspx?C=k9mbnSw63YA%3d>

Encaminhada aos Responsáveis por Unidades de Conservação Ambiental, Parques e /ou Similares Of. Circular SES/OAS/SVS nº 09 no dia 25/01/17 “Vigilância de Epizootias de Primatas não-humanos (macacos) no Estado do Rio de Janeiro

Enviada em 24/01/17 “RECOMENDAÇÕES PARA A VACINAÇÃO DE BLOQUEIO CONTRA A FEBRE AMARELA EM ÁREAS DEFINIDAS PELA SES/RJ”.



Série Histórica de casos notificados e confirmados de FA no Estado 2007 - 2016



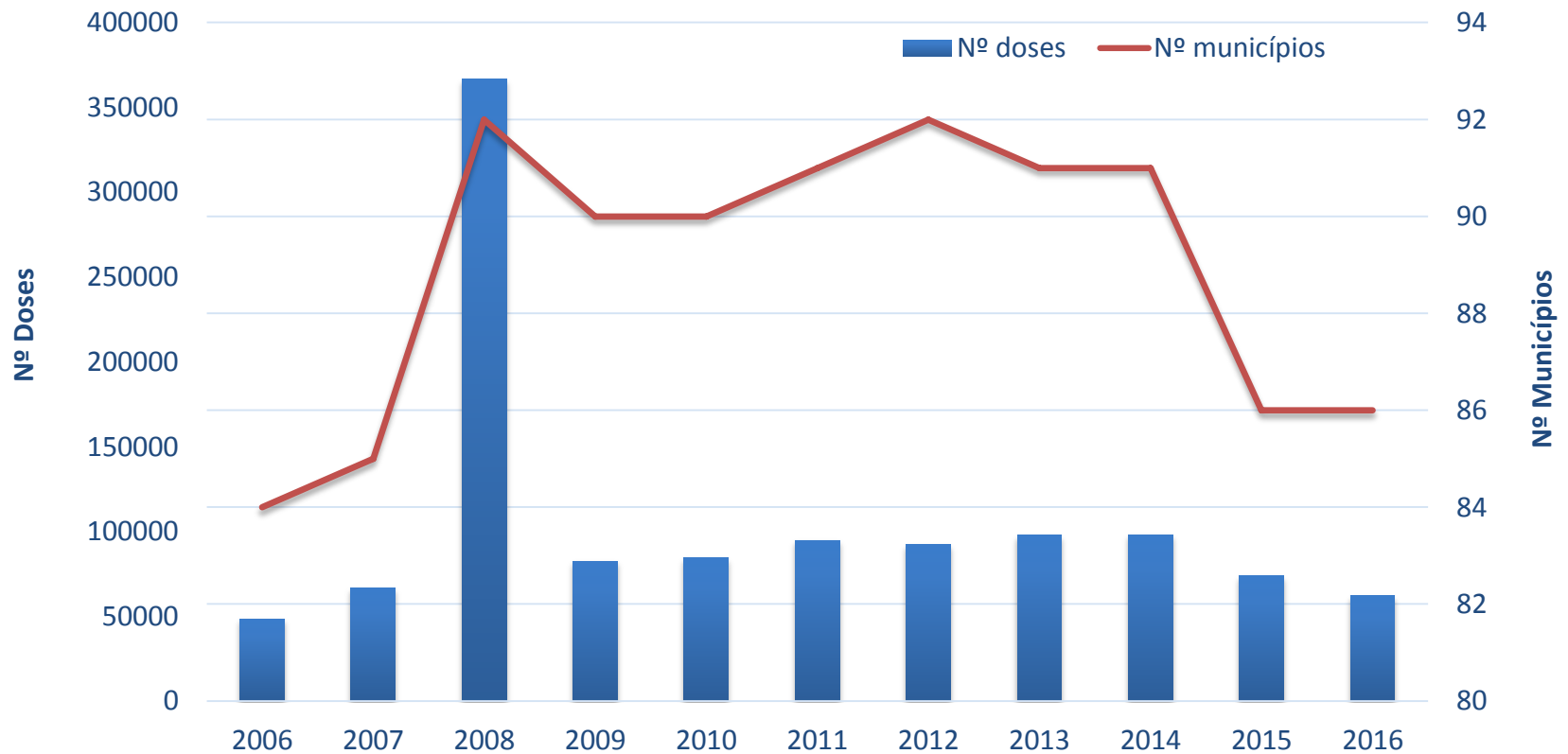
Fonte: SES-RJ

2007 - 2016 = 36 notificados e 1 confirmado (importado)

*2017 nenhum caso notificado



Doses de vacina contra FA distribuídas, por município 2006 - 2016



Fonte: SES-RJ



Vigilância de Epizootias em PNH

Tendo em vista que o ciclo silvestre de transmissão do vírus não é passível de eliminação, estratégias que visam à detecção precoce da circulação viral devem ser adotadas, a fim de ***monitorar as áreas de risco e de aplicar oportunamente medidas de prevenção e controle.***



Vigilância de Epizootias em PNH

Definição

Epizootias é o conceito utilizado para qualificar uma enfermidade contagiosa, que ataca um número inusitado de animais ao mesmo tempo e na mesma região, e que se propaga com rapidez.



Vigilância de Epizootias em PNH

Objetivo

Identificar precocemente a circulação do vírus da febre amarela em seu ciclo epizóotico, evitando a ocorrência de casos na população residente e visitante, reduzindo as chances de dispersão do vírus para áreas receptivas e/ou vulneráveis.

O ***caso suspeito*** de epizootia compreende o achado de primata não humano (pnh) de qualquer espécie, encontrado morto (incluindo ossadas) ou doente, em qualquer local do estado.



Vigilância

Passiva – É captação de informações sobre adoecimento ou morte de PNH como evento sentinela que representa risco para a saúde pública; está incluída na lista de eventos de relevância epidemiológica, constante na **Portaria nº 204 de 25/02/2016**, que trata das doenças, dos agravos e dos eventos em saúde pública de notificação compulsória no Brasil.

Ativa – constitui-se pela ação direta de captura de PNH e mosquitos silvestres, independente de ocorrência de epizootias.

Em virtude de sua complexidade e da necessidade de recursos materiais e humanos habilitados, é considerada atualmente uma atividade complementar.



Histórico

1999

- Após período de intensa transmissão na Região Centro-Oeste brasileira, onde a ocorrência de epizootias em PNH precedeu e acompanhou a ocorrência de casos humanos de febre amarela silvestre (FAS)

2008

- 1ª epizootias no ERJ que houve monitoramento, onde 46 PNH vieram a óbito (Resultado – herpes)
- Criação do GT – epizootias /RJ

2016

- Foram notificados 24 óbitos de PNH
- Resultado - as 9 amostras analisadas pela FIOCRUZ, foram positivas para herpes. Foram encaminhadas para contraprova no IEC e mais 6 amostras em parafina (aguardando resultado)

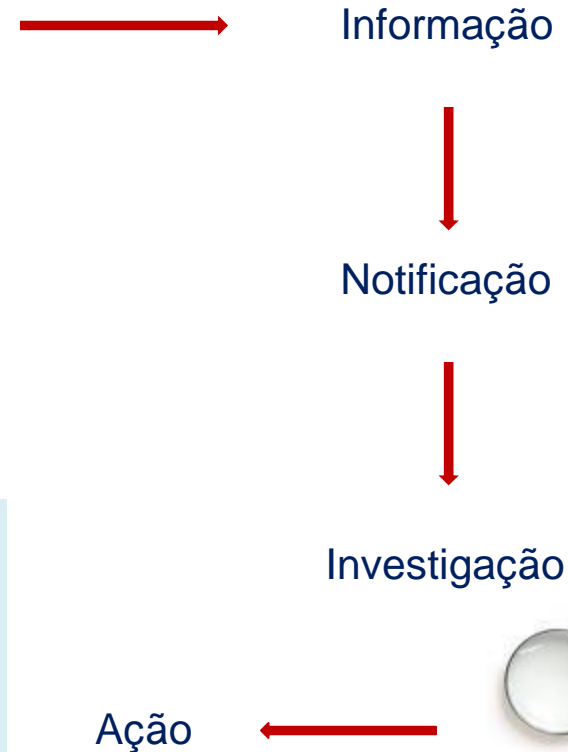


Epizootia

Resposta do serviço:

- Imunização
- Busca de casos e epizootias
- Investigação vetorial
- Controle do vetor urbano
- Informação, educação e comunicação

Vigilância Passiva de Epizootia





Passo a passo da Investigação de Epizootias

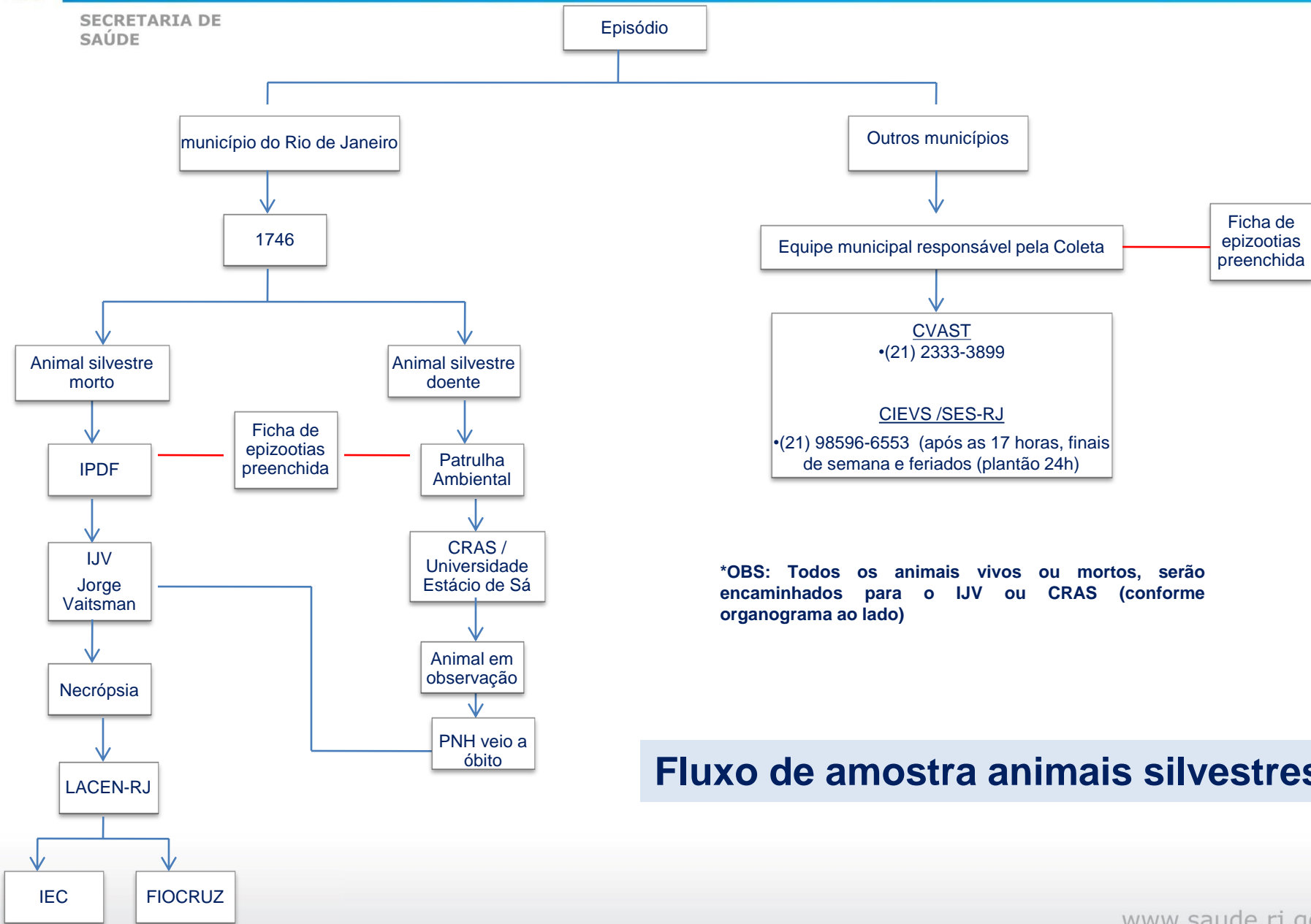
- Verificar na região onde se localiza a Unidade de Conservação qualquer rumor de morte ou adoecimento de animais.
- Realizar busca detalhada de informações, verificando a extensão da área afetada, com registro fotográfico.
- Observar e consultar a população local sobre a presença de animais e mosquitos na mata.
- Obter com os moradores informações sobre ocorrência de mortes anteriores de PNH e, se possível, o período.
- Constatada a existência de animais mortos e/ou doentes, a equipe de investigação deve preencher a **Ficha de Notificação e Investigação de Epizootia**, adicionando detalhes relevantes no campo “observações” ou em relatório complementar.
- Marcar a localização geográfica com GPS. Quando não disponível, a localização deve ser determinada por pontos de referência ou distância aproximada e direção a partir do ponto central do município.



Fluxo estabelecido

- **Animais encontrados nas unidades dentro do Município do Rio de Janeiro: acionar o telefone 1746;**

- **Animais encontrados em unidades nos demais Municípios: acionar os telefones (21) 2333-3899 (em horário de expediente) e (21) 98596-6553 (após as 17 horas, finais de semana e feriados).**



***OBS: Todos os animais vivos ou mortos, serão encaminhados para o IJV ou CRAS (conforme organograma ao lado)**

Fluxo de amostra animais silvestres



República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO FICHA DE NOTIFICAÇÃO/ INVESTIGAÇÃO EPIZOOTIA

Nº

Definição de caso: Animal ou grupo de animais encontrados doentes e/ou mortos, incluindo ossadas, sem causa definida, que podem preceder a ocorrência de doenças em humanos

Dados Gerais	1	Tipo de Notificação		2- Individual			
	2	Agravado/doença		EPIZOOTIA			
	3	Data da Notificação					
	4	UF	5	Município de Notificação	Código (IBGE)		
Dados de Ocorrência	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código			
	7	Data do início da epizootia					
	8	Fonte da informação		9 (DDD) Telefone da fonte da informação			
	10	UF	11	Município de Ocorrência	Código (IBGE)		
	12	Distrito					
	13	Bairro	14	Logradouro (rua, avenida, ...)	Código		
	15	Número	16	Complemento (apto., casa, ...)	17	Geocampo 1	
	18	Geocampo 2		19	Ponto de Referência	20	CEP
	21	(DDD) Telefone		22	Zona	23	Ambiente
			1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado		1 - Domicílio 2 - Parque, praça ou zoológico 3 - Área silvestre 4 - Reserva ecológica 5 - Outro		
	24	Houve coleta de material para exame laboratorial		1-Sim 2-Não 9-Ignorado		25	Se houve coleta, informar a data
	26	Se houve coleta, qual material		1-Sim 2-Não 9-Ignorado			
		<input type="checkbox"/> fígado <input type="checkbox"/> rim <input type="checkbox"/> baço <input type="checkbox"/> cérebro <input type="checkbox"/> coração <input type="checkbox"/> fezes <input type="checkbox"/> soro <input type="checkbox"/> sangue total		<input type="checkbox"/> outro material Qual _____			
27	Animais acometidos				<input type="checkbox"/> Doentes Mortos _____		
		1-Ave 3-Canino 5-Felino 7-Primata não humano 9-Outros. Especificar _____		2-Bovideo 4-Equideo 6-Morcego 8-Canideo selvagem		<input type="checkbox"/> Doentes Mortos _____	
28	Suspeita diagnóstica		4-Encefalite Espongiforme Bovina		<input type="checkbox"/> 1ª suspeita diagnóstica		
		1-Raiva 2-Encefalite Equina 3-Febre do Vírus do Nilo Ocidental		5-Febre Amarela 6-Influenza Aviária 7-Outro. Especificar: _____		<input type="checkbox"/> 2ª suspeita diagnóstica	
						<input type="checkbox"/> 3ª suspeita diagnóstica	
29	Resultado laboratorial		1-Positivo 2-Negativo 3-Inconclusivo 9-Ignorado				
		<input type="checkbox"/> Raiva <input type="checkbox"/> Encefalite espongiforme bovina <input type="checkbox"/> Outro Especificar _____		<input type="checkbox"/> Encefalite equina <input type="checkbox"/> Febre amarela			
		<input type="checkbox"/> Febre do Nilo <input type="checkbox"/> Influenza aviária					
Observações:							
Investigador	Município/Unidade de Saúde			Código da Unid. de Saúde			
	Nome			Função		Assinatura	



Pontos de referências regionais para captação de animais mortos que precisarem ser congelados para depois serem enviados ao IJV

•Região Norte

Unidade de Vigilância de Zoonoses -UVZ/Campos
End.: Rua Presidente Vargas, 180 – Pecuária – Campos do Goytacases

•Região Médio Paraiba

Unidade de Vigilância de Zoonoses – UVZ/Resende
End.: Rua Eurides Paulina de Almeida nº 300 – Vicentina II – Resende

Unidade de Vigilância de Zoonoses – UVZ/Volta Redonda
End.: Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1323 – Três Poços – Volta Redonda



Subsecretaria de Vigilância em Saúde

Superintendência de Vigilância Epidemiológica e
Ambiental - SVEA
(21) 2333-3889

Coordenação de Vigilância Ambiental em Saúde e Saúde
do Trabalhador - CVA
(21) 2333-3899
vigambiental@saude.rj.gov.br

Plantão CIEVS/SES-RJ
(21) 98596-6553
notifica@saude.rj.gov.br